

## MEMÓRIA

# Nabuco & Machado: simetria e assimetria

MOACYR SCLiar

Por uma curiosa coincidência os últimos anos registraram três centenários da morte de importantes personagens de nossa vida intelectual: Machado de Assis, em 2008, Euclides da Cunha em 2009 e agora, em 2010, Joaquim Nabuco. Os três foram membros da Academia Brasileira de Letras, os três mantiveram entre si uma estreita relação. E é particularmente significativa a amizade que uniu Machado a Nabuco. Uma amizade tanto mais significativa, quando se considera as diferentes origens de ambos. Machado, descendente de escravos e filho de um humilde pintor de paredes, nasceu no morro do Livramento, era pobre, mulato, doente (sofria de epilepsia) e gago. Mais que isso, perdeu precocemente a mãe e uma irmã. Nunca frequentou regularmente escola e começou a trabalhar cedo, primeiro como vendedor de doces, depois como empregado num jornal, cujo dono deu-se conta de seu talento.

Já Nabuco, que morreu em 17 de janeiro de 1910, em Washington, era filho do senador José Tomás Nabuco de Araújo, “o Estadista do Império”, e de Ana Benigna Barreto Nabuco de Araújo, irmã do marquês do Recife, Francisco Pais Barreto. Estudou humanidades no Colégio Pedro II, bacharelando-se em letras; formou-se em Direito, entrou para o serviço diplomático, servindo em Londres, depois em Washington. Fez além disso uma carreira política e celebrou-se por sua campanha em defesa do abolicionismo, uma questão sobre a qual Machado nunca se manifestou abertamente, o que lhe valeu não poucas críticas. Mas Nabuco era monarquista e, proclamada a República, optou por continuar fiel às suas convicções, retirando-se da vida pública. Residia no Rio de Janeiro, exercendo a advocacia e o jornalismo; frequentava a redação da Revista Brasileira, onde convivia com conhecidas figuras da vida literária brasileira, José Veríssimo, Lúcio de Mendonça, e, claro, Machado de Assis. Mas a amizade entre eles vinha de muito mais longe, como se constata por uma carta escrita pelo jovem Nabuco, então (1865) com 15 anos e cursando o Colégio Pedro II. Nela, agradecia os elogios que lhe fizera Machado. Foi o início de uma longa correspondência, que se prolongou por mais de três décadas (favorecida pelo fato de que Nabuco viajava muito para o Exterior), organizada em 1923 por Graça Aranha, também acadêmico, e publicada por Monteiro Lobato, sob o título de *Machado de Assis & Joaquim Nabuco: Correspondência*.

São 53 cartas, bem mais longas que os usuais e-mails, e que representam uma contribuição importante para o conhecimento de nossa vida intelectual. No prefácio à terceira edição da obra (Topbooks/ABL), o historiador e membro da ABL, José Murilo de Carvalho, faz uma excelente análise do caráter da correspondência. Os dois missivistas eram muito discretos em relação a pessoas e eventos, mas a Academia Brasileira de Letras era o assunto predominante. O projeto não era novo, e fora apoiado por Afonso Celso Júnior, ainda no Império, e Medeiros e Albuquerque, já na República, além de outros nomes importantes como Lúcio de Mendonça.

A Revista Brasileira, de José Veríssimo, serviu como base para o grupo de escritores que imple-

mentaria o projeto. O modelo inicial era o da Academia Francesa, instituição que data do século 17 e foi fundada pelo Cardeal Richelieu. Mas esta era uma Academia de notáveis, não necessariamente de escritores, e a influência da política ali era grande.

No Brasil este modelo era visto, pelos escritores, com desconfiança. Como nota José Murilo de Carvalho, a maioria dos homens de letras (homens mesmo; mulheres raramente dedicavam-se à literatura então) dependia de emprego público para sobreviver, o que os sujeitava aos caprichos da política. O próprio Machado, que era alto funcionário federal (excelente funcionário, aliás) foi posto em disponibilidade em 1890 e perdeu, em 1897, seu cargo de diretor-geral de repartição, só recuperado em 1902. Cansados dessa situação, os literatos decidiram criar a Academia como uma “república das letras”, independente do governo. Sérgio Miceli, em *Intelectuais à Brasileira* (Cia. das Letras, 2001), diz que a prática literária exigia “a construção de uma esfera autônoma, regulada por valores próprios e regras especiais de comportamento”.

Nabuco, porém, pensava diferente de Machado. No fundo sempre o político, ele tendia mais para o modelo francês. E aí, como é praxe em nosso país, veio a fórmula de conciliação: a instituição a ser fundada seguiria o modelo francês mas, para contentar Machado e outros escritores, se chamaria Academia Brasileira... de Letras. Criada em 1897 a ABL teve como primeiro presidente Machado de Assis, de todos o escritor mais respeitado e o menos comprometido com a política. Joaquim Nabuco era o secretário-geral, cargo que exerceu duas vezes, de 1897 a 1899 e de 1908 a 1910, portanto até sua morte. Cujo centenário permite evocar uma grande figura pública e um período que foi decisivo na formação da mentalidade intelectual brasileira.

*Centenário do escritor permite reflexão sobre a mentalidade intelectual do Brasil*



A. DUCASHE, DOMÍNIO PÚBLICO

## PRÊMIO GOVERNO DE MINAS GERAIS DE LITERATURA 2010

A Secretaria de Estado de Cultura lança a terceira edição do Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura. Uma grande oportunidade para você mostrar seu talento. O Prêmio é aberto a participantes de todo o território nacional. As inscrições podem ser feitas de duas formas: pessoalmente, até 30 de janeiro de 2010, das 10h às 17h no Suplemento Literário - Superintendência de Museus da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Av. João Pinheiro, 342 - Centro - CEP 30130-180, Belo Horizonte - MG; ou pelos Correios, para o mesmo endereço. A data de postagem não pode ultrapassar a data do último dia de inscrição. Consulte o regulamento no site: [www.cultura.mg.gov.br](http://www.cultura.mg.gov.br)

### PREMIAÇÕES

Categoria Conjunto de Obra	R\$ 120.000,00
Categoria Jovem Escritor Mineiro	R\$ 42.000,00
Categoria Poesia	R\$ 25.000,00
Categoria Ficção (conto)	R\$ 25.000,00

Serão descontados impostos previstos em lei sobre todos os valores de premiação.

### INSCRIÇÕES

Até 30 de janeiro de 2010